



Deputado se complica ao explicar compra de apartamento e atribui depósitos milionários a doações de campanha

CPI pega Genebaldo na mentira

Orcamento

BRASÍLIA — O ex-líder do PMDB na Câmara Genebaldo Correia se complicou, caiu em contradição, mentiu à CPI da máfia do Orçamento e teve sua situação agravada ontem, depois de sete horas de depoimento. A experiência adquirida como um dos mais hábeis articuladores do Congresso não foi suficiente para explicar a movimentação milionária de suas contas bancárias: ele disse que o dinheiro veio da ajuda de amigos e empresários para sua campanha eleitoral. Seu maior escorregão aconteceu quando o senador Luís Alberto Martins (PTB-PR) o flagrou numa mentira envolvendo a compra de um apartamento de US\$ 230 mil em Salvador. Depois de Genebaldo ter garantido que pagara parte do apartamento em moeda nacional, mas que ainda devia US\$ 40 mil ao ex-proprietário e que nada tinha declarado ao Imposto de Renda porque a compra só foi efetivada este ano, Luís Alberto apresentou uma declaração do médico Antônio Carlos Athayde garantindo que a dívida está quitada desde 1992 e que o pagamento fora feito em dólares.

Genebaldo justificou o recebimento de US\$ 1,6 milhão nos últimos cinco anos como doações para campanha eleitoral. Segundo o deputado, as doações foram de empresas e pessoas físicas. Ele, no entanto, negou o tempo todo que tivesse recebido ajuda de empreiteiras apontadas nas denúncias do ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos. Para justificar um patrimônio pessoal avaliado em US\$ 600 mil, o ex-líder do PMDB diz que tudo foi resultado da transação de três imóveis modestos adquiridos, na década de 60, através de financiamentos em bancos oficiais.

O relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), concluiu que Genebaldo não foi convicente ao justificar as elevadas somas verificadas em suas contas entre 1989 e 1993 como resultado de doações de campanha:

— A entrada desses créditos é incompatível com a sazonalidade eleitoral. Em 1991 não teve eleição e ele teve um ingresso de US\$ 357 mil. O deputado ainda tem muito o que explicar.

Os membros da CPI acharam que Genebaldo se atrapalhou também ao repetir a transação de uma caminhonete F-1000 para justificar a transferência de US\$ 51 mil para a conta do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), em junho de 1989. Indagado sobre o motivo de ter dado três cheques, Genebaldo disse que um dos cheques seria para cobrir a correção do tempo que seria gasto para a compensação dos dois primeiros cheques.

Fotos de Sérgio Marques



‘As minhas campanhas jamais poderiam ser custeadas por meu salário’

‘Podem dizer que era ilegal, porque as doações deveriam ser feitas aos partidos’

‘Não vou expor o nome de quem contribuiu. Isso seria uma indignidade’

‘Dinheiro para campanha só com tesoureiro, conta fantasma ou recurso pessoal’

Genebaldo Correia